ANGOP | Agência Angola Press

Mais de seis mil crianças podem estar em situação de rua em Benguela

Sociedade
Benguela • Sexta, 27 Novembro de 2026 | 09h29

Benguela - Mais de seis mil crianças vulneráveis poderão estar em situação de rua, na província de Benguela, afirmou, quinta-feira, a vice-governadora local para o sector Político, Social e Económico, Cátia Cachuco.

A responsável, que falava no seminário sobre inclusão social das crianças de e na rua, que decorreu sob o lema "Da Rua à Inclusão Social: Boas Práticas, Experiências e Perspectivas de Colaboração", disse que este número rondava em cerca de cinco mil crianças há um ano.

Para já, anunciou que o Governo de Benguela está a preparar a retirada gradual e a reintegração social destas crianças de e na rua, com a entrada em funcionamento, nos próximos dias, de um centro de acolhimento, com capacidade superior a cem camas.

Afirmou que a meta do Governo Provincial de Benguela passa pela protecção, recuperação e reintegração social destas crianças, proporcionando-as maior dignidade e oportunidades, para além de combater as causas que as levam a procurar sustento nas ruas.

Segundo a responsável, o número divulgado é apenas uma estimativa preliminar, pois está em curso um estudo de diagnóstico na província, para uma melhor percepção do fenómeno.

Explicou que o seminário representa uma etapa importante na preparação metodológica e na capacitação dos recursos humanos, para a implementação da fase de retirada gradual das crianças das ruas e a sua consequente reintegração social.

Recordou que o Programa de Ressocialização das Crianças de e na Rua, elaborado e aprovado pelo Governo Provincial de Benguela, beneficia de uma parceria com a União Europeia e o Instituto de Apoio à Criança de Portugal (IAC), no âmbito dos Diálogos União Europeia-Angola.

Elencou como ganhos dessa cooperação, durante cerca de um ano, as sessões de trabalho presenciais e online, formação especializada e visitas de campo, que permitiram às equipas provinciais aprofundar conhecimentos e adaptar metodologias de intervenção à realidade social angolana.

Considera que esta etapa de preparação contribuiu para melhorar a aproximação entre as equipas de intervenção e as crianças, que passaram a demonstrar maior confiança e disponibilidade para estabelecer contacto com os técnicos no terreno.

Desagregação familiar

Relativamente às causas que levam as crianças a permanecer nas ruas, Cátia Cachuco apontou a desestruturação familiar e as dificuldades socioeconómicas.

Referiu, ainda, situações em que as mães, depois de serem abandonadas pelos companheiros, deixam os filhos aos cuidados dos avós, que, por falta de condições financeiras, permitem que as crianças procurem alimentos na rua.

Neste contexto, enalteceu a colaboração com a associação de idosos "Tuapandula", com a qual têm sido desenvolvidas acções de acompanhamento e apoio, já que, a seu ver, há uma ligação entre a vulnerabilidade dos idosos e a situação de muitas crianças.

Quanto aos intervenientes no processo de ressocialização, apontou a Comissão Provincial Inter-sectorial, criada pelo governo, igrejas, empresários, organizações da sociedade civil e parceiros internacionais.

Destacou o contributo do Instituto de Apoio à Criança de Portugal (IAC), com mais de 30 anos de experiência no acompanhamento de crianças em situação de vulnerabilidade. ICA/JH/ALH

https://angop.ao/noticias/sociedade/mais-de-seis-mil-criancas-podem-estar-em-situacao-de-rua-em-benguela/